

Ocorrência e controle da verminose em ovinos e bovinos

Kamila Fontineles de Areia¹ (pc-Jr), Eneide Santiago Girão²(PQ), Romualdo da Silva Ramos²(ATS),
Herbert Karpegianni de Araújo Alves²(IC), Maria do Socorro Bona Nascimento²(PQ)

¹End-Q-9. Casa-15. Setor-A. Mocambinho-2

²Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, 64006-220 Teresina, PI.

Introdução

A colonização do Piauí deu-se através da exploração pecuária, com os rebanhos crescendo nos vastos campos e vales do Estado. Atualmente, o rebanho ovino estadual é o quarto do Brasil, com 1.223.000 cabeças. O rebanho bovino, apesar de não mais se destacar nacionalmente em termos numéricos, apresenta grande importância sócio-econômica. Entretanto, a produtividade desses rebanhos é baixa, principalmente por causa da deficiente alimentação e da ocorrência de verminose, notadamente no caso de ovinos jovens.

Essa doença ocorre durante todo o ano, porém com maior intensidade na época chuvosa (Girão et al., 1999). Segundo esses autores, os principais vermes dos bovinos são: *Haemonchus similis*, *H. contortus*, *Cooperia punctata*, *C. pectinata*, *C. curticei*, *Trichostrongylus axei*, *T. colubriformis*, *Oesophagostomum radiatum*, *Bunostomum phlebotomum*, *Trichuris discolor*, *Capillaria bovis*, *Moniezia benedeni*, *Strongyloides papillosus*, *Agriostomum vryburgi*, *Parmphistomum spp.*, *Setaria cervi* e *Dictiocaulus viviparus*. Nos ovinos, os mais importantes vermes são: *H. contortus*, *T. colubriformis*, *O. columbianum*, *B. trigonocephalum*, *Trichuris ovis*, *C. tenuicollis*, *S. papillosus* e *M. expansa*.

Nos dois rebanhos, os helmintos dos gêneros *Haemonchus*, *Trichostrongylus* e *Oesophagostomum* são os mais freqüentes e os principais responsáveis pelos prejuízos.

Conforme Girão (1998) o combate a verminose pode ser: a) através do controle estratégico, fazendo-se a vermifugação do rebanho três vezes na época seca (julho, setembro, novembro) e duas na época chuvosa (março, maio); b) pela vermifugação quando o OPG (ovos por grama de fezes) for igual ou acima de 300 para bovinos e 700 para ovinos, e c) com a vermifugação após o aparecimento da sintomatologia clínica. Cada método tem suas vantagens e desvantagens.

Outra maneira de controle da verminose é através do sistema de pastejo. Conforme Silva Sobrinho (1996) o pastejo conjunto de bovinos e ovinos pode controlar a ocorrência de verminose, dado a especificidade dos vermes, o que faz com que as larvas infectantes dos parasitas de ovinos, ao serem ingeridos por bovinos, não sobrevivam neste novo hospedeiro.

Esse trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência de verminose, através da análise OPG, de ovinos e bovinos, em diferentes épocas do ano, sob diferentes sistemas de pastejo.

Metodologia

Os sistemas de pastejos utilizados foram o diferido (em que os animais ficam seis meses fora da pastagem) e o contínuo (o ano inteiro na pastagem), combinados com três tipos de rebanho: ovinos, bovino e ovino+bovino. O experimento realizou-se na Fazenda Experimental da Embrapa, em Campo Maior, PI, sendo os bovinos da raça Nelore e os ovinos, da raça Santa Inês.

As amostras de fezes para a análise de OPG foram coletadas nos meses de março, junho, agosto, outubro e dezembro de 2004. As coletas foram realizadas de manhã cedo, diretamente do reto de 90 ovinos e de 30 bovinos. Após a coleta, as amostras eram devidamente identificadas, acondicionadas em uma caixa de isopor com gelo trazidas a Teresina, para as análises.

Os exames de OPG foram realizados no Laboratório de Parasitologia da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, PI. Usou-se a seguinte metodologia: pesou-se 2g de fezes (no caso de ovinos) ou 4g de fezes (bovinos) e triturou-se com um bastão. Depois adicionou-se 28 ml de água destilada para ovinos, e 26 ml para bovinos, acrescentando-se 30 ml de solução hipersaturada de NaCl. A seguir, passava-se a solução em um tamis de 80 malhas por polegada, homogenizava-se utilizando uma pipeta de Pasteur, e colocava-se a solução nos dois lados da câmara MacMaster.

A seguir, fazia-se a leitura (contagem de ovos) nas duas áreas da câmara de MacMaster, no microscópio. Depois multiplicava-se o total de ovos por 100, no caso de ovinos, ou por 50, para bovinos.

Os dados foram colocados em uma planilha eletrônica, e processadas as médias e os gráficos.

Resultados

No caso do pastejo de cada espécie isoladamente, considerando-se que 300 é o número de OPG a partir do qual os bovinos devem ser vermifugados, a ocorrência de verminose nesses animais foi baixa. Somente em junho, para os bovinos em pastejo contínuo, esse número foi ultrapassado (Figura 1). Em pastejo diferido, em nenhum mês, o OPG atingiu 300. Para ovinos, cujo valor indicativo da necessidade de vermifugação é 700 OPG, no sistema de pastejo diferido, a vermifugação se faria necessária nos meses de junho e agosto. No caso de pastejo contínuo de ovinos, o controle foi bom, uma vez que o máximo OPG foi de 525. Esperava-se o contrário, isto é, que o pastejo diferido diminuísse a ocorrência de verminose, por menor pressão de pastejo e por quebrar o ciclo de vida dos parasitas, dada a ausência do hospedeiro da pastagem.

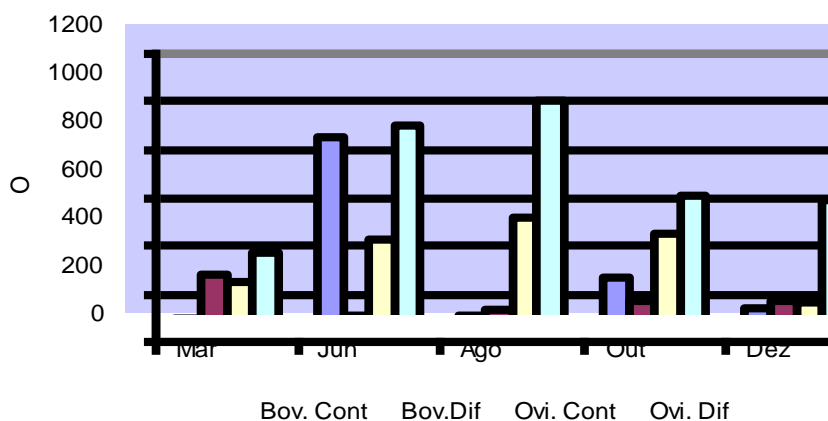


Figura 1 - Ovos por grama de fezes (OPG) em bovinos e ovinos, em 2004, com os rebanhos pastejando isoladamente.

Comparando-se os dados obtidos no sistema em que bovinos e ovinos de pastejavam conjuntamente (Figura 2) com os da Figura 1 (pastejo de cada espécie, isoladamente), ocorreu redução do número de OPG nos bovinos, em pastejo contínuo e nos ovinos, em sistema de pastejo diferido.

Pode-se considerar que houve um bom controle da verminose pelo uso do sistema de pastejo conjunto. Em bovinos não houve nenhuma ocorrência de OPG superior a 300 e, em ovinos, somente uma ocorrência de OPG superior a 700 foi verificada, no caso de pastejo contínuo, no mês de junho.

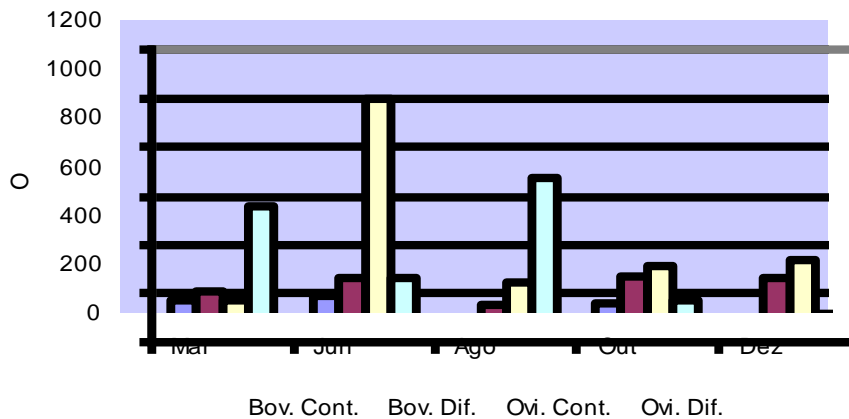


Figura 2 . Ovos por grama de fezes (OPG) em bovinos e ovinos, no ano de 2004, com os rebanhos pastejando conjuntamente.

Conclusões

No sistema de pastejo conjunto, principalmente associado ao diferimento da pastagem, obteve-se menor número de OPG, indicando melhor controle da verminose que no sistema de pastejo de cada rebanho isoladamente.

Referências Bibliográficas

GIRÃO, E.S.; GIRÃO, R.N.; MEDEIROS, L.P. **Verminose em ovinos e seu controle**. Teresina: EMBRAPA/Meio Norte, 1998.19p.(EMBRAPA Meio-Norte, Circular Técnico,19).

GIRÃO, E.S.; LEAL, J. A .GIRÃO, R.N.; MEDEIROS, L.P. Helminths parasites of ruminants in the State of Piauí. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 26, 1999, Campo Grande, MS. **Resumo de Trabalhos Científicos...** Campo Grande: SBMV, 1999. CD-ROM.

SILVA SOBRINHO, A . G. da. Interação de ovinos com outras espécies animais e vegetais. In: SILVA SOBRINHO, A . G. da. et al. **Nutrição de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1996.P. 143-173.